

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DAS OBRAS: pedagogia do oprimido e a escola moderna, possibilidades para o ensino de ciências

Alexandre Barai¹

Resumo: A didática ocidental moderna inicia-se com a obra “Didática Magna” de Jan Amos Comenius. Como obra pioneira de alguma forma influenciou ao longo da história inúmeros autores que desenvolveram métodos e técnicas de ensino-aprendizagem. E no decorrer do tempo histórico diversos autores realizaram diferentes proposições didáticas que de alguma forma impactam a práxis docente dos professores da atualidade. Este ensaio teve como objetivo realizar uma análise de duas importantes obras das teorias didáticas: Pedagogia do Oprimido de Paulo Reglus Neves Freire e A Escola Moderna de Francesc Ferrer i Guàrdia, observando suas aproximações e distanciamentos, bem como suas possibilidades para o ensino de ciências. Em nossa apreciação podemos identificar aproximações que tange ambos os autores se fundamentam na essência de uma formação integral do ser humano, de forma que todo seu potencial de possa ser desenvolvido, livre de dogmas e influências quaisquer que sejam. Vale salientar que mesmo as obras tendo tempos históricos significativamente diferentes contemplam tais ideias. Também é perceptível observar que os dois autores idealizam uma sociedade mais igualitária e esclarecida, seja como “sujeito indivíduo”, seja como “sujeito social” agente e transformador de sua realidade e de seu entorno.

Palavras-chave: Didática, pedagogia libertadora, pedagogia libertária.

APPROXIMATIONS AND DISTANCES OF THE WORKS: pedagogy of the oppressed and the modern school and possibilities for science teaching

Abstract: Modern Western didactics begins with the work “Didactica Magna” by Jan Amos Comenius. As a pioneering work, it somehow influenced countless authors throughout history who developed teaching-learning methods and techniques. And over the course of historical time, several authors have made different didactic propositions that in some way impact the teaching praxis of today's teachers. This essay aimed to analyze two important works of didactic theories: Pedagogy of the Oppressed by Paulo Reglus Neves Freire and The Modern School by Francesc Ferrer i Guàrdia, observing their similarities and differences, as well as their possibilities for teaching science. In our appreciation, we can identify approaches that concern both authors and are based on the essence of an integral formation of the human being, so that their full potential can be developed, free from dogmas and influences of any kind. It is worth noting that even though the works have significantly different historical periods, they include such ideas. It is also noticeable that both authors idealize a more egalitarian and enlightened society, whether as an “individual subject” or as a “social subject” who is an agent and transformer of their reality and their surroundings.

Keywords: Didactics, liberating pedagogy, libertarian pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

A didática é estudada há séculos e Jan Amos Comenius, um dos pioneiros, descreve em sua obra considerando a didática “arte de ensinar”. O autor reitera também em seu manuscrito a importância ao direito à educação e a relação da didática no processo de ensino-aprendizagem. Através de uma boa “didática magna” tornar-se-á possível conduzir o ser humano a verdadeira cultura e aos bons costumes (PIAGET, 2010).

¹ E-mail: alexandrebarai@outlook.com.

Para Paulo Freire a humanização é que fundamenta toda a construção da Pedagogia e da Didática Crítico-Libertadora que emerge da Pedagogia do Oprimido. A relação professor-aluno-conhecimento-vida no processo de ensino-aprendizagem possibilita o educador em sua ação didática problematizar o mundo através da realidade concreta dos educandos. Na obra *Pedagogia do Oprimido* no aprofundamento da discussão da relação entre opressor e oprimido o autor busca a superação da situação de opressão que dar-se-á através da práxis transformadora, que se prolongando em práxis revolucionária, culminará na superação das estruturas que impedem a vida digna (GIOVEDI, SILVA, AMARAL, 2018).

Apresentando alguns alinhamentos ao pensamento freiriano, a Escola Moderna proposta por Ferrer y Guardia e sua pedagogia contribuiu para o desenvolvimento das teorias da Pedagogia Libertária. As escolas modernas preconizavam o acesso ao conhecimento baseado nas ciências naturais e livres de dogmas da igreja. Ferrer propõe em sua obra um processo educacional que ensine pela razão, possibilitando assim, que o ser humano raciocine por sim mesmo conhecendo o mundo e emitindo seu próprio juízo de valor ao seu entorno. E que somente através desse conhecimento seria possível alcançar uma sociedade igualitária e livre, rompendo com o sistema de exploração e dominação vigente em seu tempo (SILVA, 2016; GALLO, 2013).

Nesse sentido, a história da educação percorreu diversos períodos ou tendências educacionais que foram se consolidando em teorias de ensino à medida que os acontecimentos de seu tempo histórico se desenvolveram em oportunidades e obstáculos a serem enfrentados por uma respectiva comunidade. Nesta perspectiva, a didática compõe práticas e teorias indissociáveis a sua historicidade sendo necessário realizar a sua ressignificação ao realizarmos a sua apreciação em um tempo histórico distinto. No entanto, o estudo das teorias didáticas possibilita acumular e aprender práticas e técnicas de ensino-aprendizagem, que possibilite a reflexão do docente sobre a sua práxis (BARBOSA e FREITAS, 2018).

Destarte, fizemos a apreciação destas duas importantes obras das teorias didáticas: *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Reglus Neves Freire e *A Escola Moderna* de Francesc Ferrer i Guàrdia, objetivando analisar suas aproximações e distanciamentos. Observando também dentro deste recorte as possibilidades do uso destas teorias para o ensino de ciências. E diante destas obras, buscamos realizar um ensaio teórico mediado

pela capacidade reflexiva da compreensão da realidade. Assim buscou-se interpretar os aspectos relacionados aos objetos e fenômenos analisados de forma empírica não ficando aprisionado a lógica estabelecida pelas metodologias científicas tradicionais (MENEGUETTI, 2011).

2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRAFIA

Nascimento e morte: (1859/1909) Ferrer é de nacionalidade espanhola desde pequeno já apresentava discordância com a igreja católica que exercia forte influência tanto na sociedade espanhola como no ensino escolar de sua época. Já adulto viveu momento de grande instabilidade política e econômica em seu país, foi preso e acusado de ser coparticipante indireto de um ataque a família real. Posteriormente, inocentado foi para França onde desenvolveu o trabalho de professor de espanhol e sua teoria didática da escola moderna. Vivendo em contato com a aristocracia francesa herdou grande fortuna de uma amiga, retornando então a Espanha, local onde fundou a escola moderna. Por fim, novamente acusado de participar de movimento rebelde -A Semana Trágica em Barcelona- foi preso e fuzilado tendo suas escolas fechadas (SILVA, 2016; SILVA, 2012).

Nascimento e morte: (1921/1997) Paulo Freire é de nacionalidade brasileira, educador pernambucano, escreveu diversas obras até seu falecimento em 1997. É o patrono da educação brasileira e sua obra Pedagogia do Oprimido analisada neste estudo é uma das principais referências mundiais na área de pesquisa de ciências humanas. Foi cogitado ao ministério da educação pelo governo de João Goulart, mas com o golpe militar, acabou preso acusado de comunismo e posteriormente, exilado. Retornou ao Brasil após o término do regime militar exercendo diversas funções desde professor universitário até secretário de educação do município de São Paulo (BEISIEGEL, 2010).

Ambos os autores viveram momentos políticos e econômicos conturbados em seus respectivos tempos históricos que forçaram a saírem de seu país de origem por correr risco de vida. Fatores que influenciaram tanto seu pensar como suas teorias didáticas. Embora sejam momentos históricos e países diferentes tanto a Espanha de Ferrer como o Brasil de Freire tinham índices de analfabetismos entorno de 50% da população. Posteriormente, os ideais de Ferrer custaram a sua vida. (SILVA, 2012; BEISIEGEL, 2010).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

3 A VISÃO DE SUJEITO

Para Freire a tomada de consciência crítica do mundo possibilita ao sujeito sua inserção no momento histórico, assim elucidado de sua situação existencial no mundo tem base para que possa se inserir nele, deste modo, através de sua dialética e práxis entre homem e mundo, que o indivíduo se torna ator de sua própria história (MARINI, 2018).

A educação é vista como base para desenvolvimento da consciência crítica nos sujeitos, que os farão despertar da condição de opressão que vivem. E por conseguinte, sua tomada de consciência a respeito dos conflitos que acercam seu momento histórico, inseri sua práxis na sua mudança das relações com o mundo vigente, deste modo, a consciência mediada pelo processo educativo é a chave mestra do pensamento de Paulo Freire (MARINI, 2018).

Para Ferrer o “sujeito” enquanto povo era um ser com uma visão parcial e manipulada da realidade pela igreja, estado e burguesia que sustentavam um sistema de privilégios e riqueza para poucos, beneficiando-se de uma estrutura criada pela própria elite. Deste modo, Ferrer buscava alcançar a formação integral do indivíduo, baseada numa proposta racionalista e uma visão científica do conhecimento. Contrapondo-se, essencialmente, à Igreja e seu método confessional e baseado na fé, acreditava que a experiência e a observação dos fenômenos naturais e sociais é que possibilitariam à criança construir um conhecimento livre de preconceitos e mistificações. Assim, a educação desejada pelos trabalhadores e libertários era científica, profissional e produtiva estimulando todas as suas potencialidades, através de diversos métodos e técnicas os trabalhadores se emancipariam pela sua própria obra (SILVA, 2012).

Ferrer acreditava que a educação deveria estar à serviço da “razão natural”, aquela que se deduz das verdadeiras necessidades humanas, e não da “razão artificial do capital e da burguesia”, que a todo custo tentam inculcar na mente do povo através das escolas democráticas burguesas. Somente desenvolvendo livremente suas faculdades mentais é que os indivíduos poderiam criar suas próprias convicções e buscar a emancipação das instituições e visões de mundo que limitavam seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, o professor tinha um papel fundamental nesta dinâmica não limitando seu ensino há “conhecimentos de conteúdos”, mas sim, tratar de fazer “nascer a consciência” estreitando relação e colaboração entre mestres e alunos (SILVA, 2012).

4 O CONHECIMENTO E A REALIDADE PARA O AUTOR

De acordo Freire o conhecimento do mundo real se dá quando homens e mulheres, seres históricos, através de sua práxis intervém nele na proporção em que a tomada de consciência possibilita o rompimento como determinismo, transformando o mundo em possibilidades, de modo que as forças sociais deixam de ser uma herança cultural predeterminada, preestabelecida, saindo assim da penumbra da realidade fatalista para ser protagonista de sua história em seu tempo de vida (FREIRE, 1987).

Ferrer alicerçado em ideais anarquistas faz forte oposição às estruturas sociais do seu tempo, através de sua proposta educacional associava o ideal libertário à apropriação do conhecimento científico. Como todo pensador anarquista, crítica ao ensino tradicional classificando-o de autoritário e aristocrático. Nesse sentido, o ensino mantido pela igreja era totalmente mistificador e alienante, mas também a educação “laica” proposta pelo estado era igualmente questionada, pois ocorre a pura substituição de Deus pelo Estado. Criticava também que a ciência era um privilégio para poucos, perpassada a população como verdade promulgada e reforçando a alienação do povo (SILVA, 2016). Afirmava de que somente uma educação livre, ou seja, sem padrões religiosos, nem governos, poderíamos realizar uma educação que formasse integralmente o sujeito, através de igualdade de oportunidades independente do poder aquisitivo da família (SILVA, 2012).

Foi pioneiro na coeducação de ambos os sexos e também idealizava o fim dos castigos na escola. Nesse sentido, a realidade era um caleidoscópio que projetava a “realidade” criada pela associação da igreja, estado e burguesia de modo que mantivesse as relações destes poderes estáveis em prol da alienação e exploração do povo (FERRER I GUÀRDIA, 2010).

5 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Ferrer também acreditava que a transformação de sua realidade ocorreria através da compreensão mais ampla dos fenômenos da vida, viabilizada pelo ensino de ciências, este atuaria como agente transformador e libertador social, embora compreendesse que estas alterações somente ocorriam com sua popularização ao seu acesso (SILVA,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

2012). De acordo com o autor, a concepção evolutiva alicerçada na influência positivista era a única forma capaz do homem alcançar seu fim, pois, desta forma se apropriaria da aprendizagem do ensino das leis naturais. Era necessário assim reorganizar o ensino da escola com os novos dados da ciência para que nada pudesse ameaçar a supremacia do conhecimento científico. Nesse sentido, a escola moderna objetivava difundir os conhecimentos das ciências naturais e de higiene, principalmente as crianças, devido a sua maior plasticidade ao receber o conhecimento e estar menos aprisionada aos dogmas, possibilitando assim, através da realização de um processo educativo científico a transformação da sociedade (FERRER I GUÀRDIA, 2010).

Os objetivos e conteúdos relacionados as aprendizagens e a difusão de valores e visão de mundo do autor permeia dois aspectos: veicular uma ideologia que no caso de Ferrer estava associada as influências anarquistas, positivistas e higienista, bem como os objetos do conhecimento que estavam relacionados ao conhecimento científico produzido na época e ao entendimento das leis naturais (SILVA, 2012). Embora a escola produzisse os materiais didáticos próprios o autor relata em sua obra a dificuldade de encontrar professor com perfis racionalistas que atendessem as necessidades educacionais de sua proposta. Outro ponto a citar que a obra Escola Moderna não traz um aprofundamento metodológico de como seria o desenvolvimento propriamente dito das atividades escolares da Escola Moderna (FERRER I GUÀRDIA, 2010). Em uma busca realizada em periódicos on-line: Google Scholar, ERIC, Scielo até dezembro de 2019 não foi encontrada evidências de propostas de ensino alicerçadas especificamente em sua teoria em nenhuma área do conhecimento.

Freire e sua metodologia foi inicialmente desenvolvida e pensada para alfabetização de jovens e adultos, momento que o Brasil contava com aproximadamente 50% da população adulta analfabeta e passava por um forte movimento de êxodo rural (BEISIEGEL, 2010). No entanto, sua metodologia é passível de aplicação em qualquer disciplina do ensino regular da atualidade. Ao tomarmos como ponto de partida a obra em foco Pedagogia do Oprimido e sua metodologia faremos uma reflexão crítica do desenvolvimento científico assumindo a sua perspectiva de transformação social ao observarmos a ciência também é um produto de interações sociais entrelaçadas as relações de poder em seu desenvolvimento, investimento e produto de influência social. Nesse sentido, há uma perspectiva política histórica indissociável em que o educando deve

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

tomar ciência em seu processo educativo. Assim educação problematizadora de Freire se encontra com a não-neutralidade da concepção de ciência enquanto produto de interações sociais (ZAUITH e HAYASHI, 2013).

Por conseguinte, sua metodologia relacionando conceitos como: as palavras geradoras e investigação temática; educação política e participação pública; educação problematizadora e não-neutralidade, embora mostrem-se possíveis uma situação educativa, esbarra no rompimento da lógica tradicional de estruturação do currículo em que os conteúdos são pontos de partida para direcionar o ato educativo. Deste modo, há uma necessidade de reflexão e reorganização curricular, na qual os conteúdos das disciplinas escolares não sejam totalmente subordinados a uma temática específica (SOLINO e GEHLEN, 2015; OLIVEIRA, 2016).

No entanto, um estudo elencou que no período de 2001 a 2010 foram produzidas 43 dissertações ou teses relacionadas ao ensino de ciências e o método Freire. Este número significativo de produção acadêmica reitera a possibilidade da aplicação da metodologia freiriana no ensino de ciências. Em contrapartida, nunca houve políticas públicas que fomentem a aplicação desta metodologia nas escolas públicas. O que ocorre são intervenções isoladas realizadas por professores ou projetos de pesquisa. Infelizmente mesmo com todo aparato tecnológico da atualidade observamos que produção acadêmica realizada nas universidades ainda tem grande dificuldades de perpassarem o círculo acadêmico e chegarem em processos formativos de docentes. Deste modo, não ressignificam práticas, este fator, mostra que há muito de se fazer para alterarmos o atual panorama educativo do Brasil (ZAUITH e HAYASHI, 2013).

6 DISCUSSÃO DAS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Ferrer partia do pressuposto de que as crianças nasciam sem ideias pré-concebidas, deste modo, boas experiências baseadas no racionalismo evitaria os erros preconizado pela fé. Em toda sua obra da Escola Moderna Ferrer faz oposição à igreja inclusive promovendo em sua escola aulas aos domingos como “concorrência” ao dia da missa da influente igreja católica da Espanha do final do século XIX (SILVA, 2016; FERRER I GUÀRDIA, 2010).

Outro ponto importante é que a escola moderna era um espaço fundamental para que as opressões fossem aniquiladas, de acordo com o autor opressões estas realizadas pelo sistema monárquico e industrial aliado a igreja católica. Neste sentido, sua escola era laica e privada, sendo assim a única maneira de desvencilhá-la destas influências opressoras. No entanto, acreditava em um modelo em que pobres e ricos estudassem juntos, e que as mensalidades eram cobradas de acordo com o poder aquisitivo da família. Assim Ferrer promoveu em suas unidades escolares o convívio com as diferenças, idealizando que elas, possibilitariam uma sociedade livre de preconceitos e consequentemente mais equilibrada (FERRER I GUÀRDIA, 2010).

Estes pressupostos também aparecem similarmente na obra de Freire, em seu livro desenvolve o debate que tem como foco a dualidade oprimido/opressor. Para ele o opressor também se encontra no sistema vigente, no entanto, este sistema tem como principal agente o governo e suas relações do poder alicerçadas no capitalismo. E embora critique o uso da religião para justificar fatalismos, diferentemente ao momento histórico de Ferrer, Freire encontra-se ligado a um movimento de esquerda católica na América Latina. Que aproveitando dos ideais humanistas cristãos promovem ações na desvinculação da religião ao fatalismo, buscando uma mudança na mentalidade ao invés de alterar a estrutura da igreja (DULLO, 2014; FREIRE, 1987).

É perceptível a influência de Ferrer na obra de Freire ambos descrevem em suas obras sobre como as relações de opressões são alicerçadas num modelamento histórico de exploração da população em prol do benefício para poucos. No entanto, enquanto Ferrer se apoia em influências positivistas se apropriando do racionalismo positivista em oposição a igreja, e também em parte de ideais anarquistas criticando fortemente a “sujeira” que a igreja empregava acima da sociedade. Freire se aprofunda na dicotomia da dualidade oprimido/opressor e busca no comunismo de Marx e na luta de classes justificativas que delineiam a sistemática de exploração do povo (FERRER I GUÀRDIA, 2010; FREIRE, 1987).

Freire aposta que através da intervenção do professor nas escolas com o método didático dialógico, em oposição a vigente “concepção bancária” da época, os “oprimidos” começariam a perceber as relações de exploração em que vivem, e deste modo, através de trabalhos educativos ocorreria a conscientização do povo. Posteriormente, seria possível uma revolução cultural, no entanto, essa dinâmica se daria na escola pública não

na privada como Ferrer preconizou. Ferrer também deposita no professor sua aposta na transformação social e conseqüentemente, um rompimento com o sistema vigente, mas a atuação do professorado se dará através de uma pedagogia positiva e a difusão dos conhecimentos das Ciências Naturais e Higiene para atingir seu propósito de transformação social (FERRER I GUÀRDIA, 2010; FREIRE, 1987).

Ademais, Ferrer afirma que na escola é que as crianças aprendam a ser homens, e em seguida se declarem em rebeldia em boa hora. Freire também disserta sobre uma revolução cultural e que para ela ocorra se faz necessário a conscientização do homem inserindo-o no momento histórico, e conseqüentemente, viabilizando sua afirmação (FERRER I GUÀRDIA, 2010; FREIRE, 1987).

Outro distanciamento observado é a concepção higienista de Ferrer que tem influências de correntes sanitárias que vigoram em seu tempo histórico, bem como pela precariedade das condições de falta de saneamento básico e esclarecimento do povo, que propiciavam até o desestímulo dos pais a enviarem seus filhos às escolas, pois neste momento histórico, ambientes aglomerados favoreciam a disseminação de doenças. Por outro lado, também se utiliza da terminologia higienista para descrever “sujeira” empregada pela igreja sob a sociedade, que através de dogmas se contrapunha aos avanços científicos impondo a população uma aceitação de um nível de vida deplorável (FERRER I GUÀRDIA, 2010).

Freire faz um aprofundamento em seu livro em uma discussão sobre a teoria antidialógica, que alicerçada em um conjunto de mitos que são levados as massas populares através de propagandas bem-organizadas, consolidam a alienação do povo negando a ele a reflexão de seu fazer no mundo. Já Ferrer reitera que os governos se opunham à difusão da instrução e procuravam restringir a educação das massas. Essa tática era possível porque a vida econômica das nações permitia a ignorância popular, essa ignorância que facilitava a dominação. Também alertava:

Que não é de se estranhar que a educação não tenha influência alguma sobre a emancipação humana [...] os governos tiveram o cuidado em dirigir a educação dos povos e o fracasso das esperanças dos homens da liberdade [...] educar equivale atualmente a domar, adestrar, domesticar (FERRER I GUÀRDIA, 2010, p. 38).

Assim desde crianças se habituarão a obedecer, crer, e pensar de acordo com os dogmas elegidos pelos opressores. Freire argumenta similarmente em sua obra que “mitos

são levados às massas populares pelos meios de propagandas bem-organizadas e slogans que introjetam o conteúdo alienante como se fosse comunicação, mas sendo apenas ferramenta da conquista” (FREIRE, 1987, p. 79). Nesse sentido, propiciam a manutenção do sistema vigente alicerçada em uma estrutura organizada e pensada para a manutenção do status quo de poucos que se encontram no poder.

Foi observado somente na obra de Freire um aprofundamento teórico na construção e caracterização do homem no mundo e as relações entre os homens na dualidade opressor e oprimido. Por conseguinte, o autor apresenta a influência do contexto histórico-cultural e a importância do indivíduo enquanto a necessidade de sua significação de homem como ser agente, consciente e transformador de sua realidade.

E em decorrência disto, se apropria da pedagogia através de uma concepção dialógica que possibilite a inserção deste homem em sua própria história. Utilizando-se de atividades educativas mediadas pelo diálogo em que ‘temas geradores’ possibilitem uma educação conscientizadora, para que posteriormente, seja possível uma “revolução cultural” que rompa com a atual dicotomia de exploradores e explorados. Assim a luta de classes se dissiparia com a tomada de consciência coletiva da necessidade de transformação de todo mundo (FREIRE, 1987).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as limitações do recorte utilizado neste ensaio teórico foi possível observar aproximações e distanciamentos nas obras e no pensamento dos autores analisados. Distanciamentos normalmente relacionados às peculiaridades de toda gama fatores que envolvem o tecido social do tempo histórico de cada autor. Também é possível observar que embasamentos teóricos dos autores ora distintos, também foram possíveis influenciadores que propiciaram alguns distanciamentos entres as duas obras. No entanto, as aproximações que tange ambos os autores se fundamentam na essência de uma formação integral do ser humano, de forma que todo seu potencial possa ser desenvolvido, livre de dogmas e influências, quaisquer que sejam. E mesmo as obras tendo tempos históricos significativamente diferentes contemplam tais ideias. Também é perceptível observar em ambos os autores o ideal de uma sociedade mais igualitária e esclarecida,

seja como “sujeito indivíduo”, seja como “sujeito social” agente e transformador de sua realidade e de seu entorno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F.A.S.; FREITAS, F.J.C. **A didática e sua contribuição no processo de formação do professor**. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/3.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BEISIEGEL, C. R. de. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

DULLO, E. Paulo Freire, o testemunho e a pedagogia católica: a ação histórica contra o fatalismo*. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.29, n.85, p. 49-61, 2014.

FERRER I GUÀRDIA, F. **A Escola Moderna**. 1 ed. Piracicaba: Editora Ateneu Diego Giménez, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

GALLO, S. Francisco Ferrer Guardia: o mártir da Escola Moderna. **Revista Pro-Posições, Campinas**, n.2, v. 24, p. 241-251, mai/ago, 2013.

GIOVEDI, V. M.; SILVA, I. M.; AMARAL, D. M. do. A DIDÁTICA QUE EMERGE DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.4, p. 1110-1141 out./dez, 2018.

MARINI, L. M. **“UM OLHAR SOBRE O SUJEITO EM PAULO FREIRE: Concepção e análise das obras Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico?. **Rev adm contemp**, v. 15, n. 2, p. 320–32, mar, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>

OLIVEIRA, D. S. **Apropriações do Tema Gerador no Ensino de Ciências**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Física, Programa de pós-graduação em ensino, filosofia e história das ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PIAGET, J. **Jan Amos Comênio**. Tradução de Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Gino Marzio Ciriello Mazzetto. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SILVA, R. R. da. **Anarquismo, Ciência e Educação: Francisco Ferrer y Guardia e a rede de militantes cientistas em torno do ensino realista (1890 – 1920)**. 2013. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, P. H. P. da. Francisco Ferrer y Guardia: um nome para a educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 10-25, jan/jun, 2016.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 1
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

SILVA, R. R. da. Élisée Reclus e a Escola Moderna de Francisco Ferrer y Guardia. **Terra Brasilis (Nova Série)**, v. 6, p. 1-13, 2016.

SOLINO, A. P.; GEHLEN, S. T. O papel da problematização freireana em aulas de ciências/física: articulações entre a abordagem temática freireana e o ensino de ciências por investigação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 4, p. 911-930, 2015.

ZAUITH, G.; HAYASHI, M. C. P. I. A influência de Paulo Freire no ensino de ciências e na educação cts: uma análise bibliométrica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 49, p.267-293, 2013.